



Educação Infantil contra a dengue: um relato de experiência

Early Childhood Education against Dengue Fever: An Experience Report

Andreia Lima de Almeida

Prefeitura Municipal de Fortaleza, <https://orcid.org/0009-0005-6775-4557>,
andreiaviu@hotmail.com

Hérica Fernandes de Sousa

Prefeitura Municipal de Fortaleza, <https://orcid.org/0009-0009-0172-6499>,
hericafs2@gmail.com

Francisca Risolene Fernandes Rocha

Prefeitura Municipal de Horizonte, <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>,
profarisolenefernandes@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido em turmas de Educação Infantil com o objetivo de conscientizar crianças e famílias sobre a prevenção da dengue. A proposta foi realizada por meio de atividades lúdicas e integradas, como rodas de conversa, leitura da revistinha “*Marcelino, o detetive contra a dengue*”, músicas, construção de cartazes, caça ao mosquito, modelagem artística e teatro. As ações foram planejadas coletivamente pelas professoras, considerando os direitos de aprendizagem previstos na BNCC. Observou-se o envolvimento das crianças, o fortalecimento da interação entre escola e família e a incorporação de hábitos preventivos no cotidiano doméstico. Conclui-se que a ludicidade é um recurso pedagógico eficaz para promover a conscientização, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chaves: Dengue; Educação Infantil; Ludicidade; Prevenção; Saúde.





Abstract

This experience report presents a project developed with Early Childhood Education classes aiming to raise awareness among children and their families about dengue prevention. The proposal was carried out through playful and integrated activities, such as conversation circles, reading of the comic book *"Marcelino, the Detective Against Dengue"*, songs, poster creation, mosquito hunt, artistic modeling, and theater. The actions were collaboratively planned by the teachers, considering the learning rights established in the BNCC. The results showed children's engagement, strengthened interaction between school and families, and the incorporation of preventive habits into daily life. It is concluded that playfulness is an effective pedagogical resource to promote awareness, meaningful learning, and the integral development of children in Early Childhood Education.

Keywords: Dengue; Early Childhood Education; Playfulness; Prevention; Health.

1 Introdução

A experiência relatada foi realizada com duas turmas de infantil 4, durante uma semana, do primeiro semestre do ano letivo de 2023 em uma escola pertencente à rede municipal de Fortaleza-Ce. O trabalho colaborativo entre as professoras das turmas distintas foi fundamental para estimular a socialização tanto das crianças como das educadoras. Esse planejamento conjunto permitiu a construção de experiências mais ricas e integradas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e enriquecedor.

O projeto 'Dengue na minha casa, não!' foi desenvolvido com o objetivo de envolver a comunidade escolar em ações de conscientização e prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue. Para alcançar nossos objetivos, foram planejadas diversas atividades lúdicas, visando engajar as crianças de maneira divertida e educativa. Essas atividades tinham como meta conscientizar os alunos sobre a adoção de práticas preventivas e a disseminação de informações importantes sobre o combate à dengue.

A escolha em abordarmos o tema da dengue por meio de atividades lúdicas e criativas está fundamentada na necessidade de conversarmos com a comunidade sobre as práticas preventivas contra o mosquito causador da dengue. A dengue constitui um grave problema de saúde pública e integrar ações educativas desde a infância é uma





estratégia eficaz para promover a conscientização e mudança de comportamento das crianças e dos que convivem com elas.

2 Metodologia

Durante as experiências vivenciadas, levamos em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BNCC), pois o documento aponta que as situações de aprendizagem devem ser planejadas de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, é papel do educador proporcionar atividades significativas no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos alunos. É igualmente essencial estimular a socialização e a interação, promovendo a autonomia e o senso crítico das crianças.

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2018, p. 42).

Para analisar os fenômenos educativos decorrentes dessas práticas, adotamos uma abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Essa opção metodológica parte do pressuposto de que a prática pedagógica e o processo de aprendizagem não podem ser reduzidos a dados quantitativos, mas devem ser compreendidos como experiências humanas e sociais, situadas historicamente. A pesquisa qualitativa conferiu um olhar investigativo e sistematizado à nossa prática cotidiana – que já inclui observar, escutar e interagir com as crianças – transformando-a em objeto de estudo.

De acordo com Minayo (2004):





“Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão, seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação”. (MINAYO, 2004, p. 102)

Dessa forma, a observação participante, a interação dialógica e a análise das produções infantis – atividades inerentes ao nosso fazer pedagógico e alinhadas à BNCC – foram intencionalmente direcionadas e registradas para captar a complexidade e os significados que as crianças atribuíram às ações de prevenção contra a dengue.

A seguir, descreveremos as atividades vivenciadas com as turmas do Infantil IV. Essas ações foram planejadas de modo a respeitar os direitos das crianças, conforme estabelecido pela BNCC, ao mesmo tempo que promoveram o encantamento e a interação entre elas.

2.1 Experiência 1 – Leitura da Revistinha: “Marcelino, o detetive contra a dengue”

Primeiramente, foi realizada uma roda de conversa com as crianças para abordar o que elas sabiam sobre o “mosquito da dengue”. As respostas foram bem variadas, visto que os meios de comunicação noticiavam com frequência a situação que nossa cidade estava vivenciando em relação ao grande número de pessoas com dengue. Algumas crianças mencionaram saber que o mosquito podia causar doenças e que era importante eliminar locais com água parada, enquanto outras estavam confusas sobre o impacto real. Essa atividade teve grande importância, pois nos possibilitou avaliar os conhecimentos prévios das crianças e prepará-las para a etapa seguinte: a leitura da revistinha em quadrinhos “Marcelino, o detetive contra a dengue”, divulgada pela prefeitura de Fortaleza, que aborda de forma educativa a prevenção da dengue.

Como recebemos uma grande quantidade de revistinhas na escola, foi possível entregarmos uma para cada criança. Elas puderam folhear e com bastante empolgação, começaram a comentar e a interligar as imagens a conversa que tínhamos realizado sobre o assunto. Depois realizamos a contação da história e as crianças acompanharam observando cada imagem em sua revistinha.





Destacamos que após a leitura da professora, observamos que algumas crianças imitavam o ato da leitura de forma criativa utilizando-se da leitura das imagens com propriedade. Além disso, vários pais comentaram que, ao chegarem em casa, as crianças mostraram a revistinha e, com segurança, relataram sobre a abordagem de cada página como se estivessem lendo. Aqui lembramos o que diz a BNCC (BRASIL, 2018):

“As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros” (BRASIL, 2018, p. 42)

Portanto, é importante que o professor apresente materiais de diferentes linguagens para que as crianças possam explorar, expressar e adquirir o encantamento pelo mundo da leitura.

2.2 Experiência 2 - Explorando a Música e a Construção de Cartazes

Seguimos então com as descobertas sobre o mosquito transmissor da dengue e nesta etapa apresentamos para as crianças a música interpretada por Yasmin Veríssimo em que aborda o combate ao mosquito da dengue ([link](#) disponível nas referências). Proporcionamos às crianças um momento bem divertido em que elas aprenderam a letra da música, dançaram e cantaram explorando o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimento.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018):

“Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes 3 visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.” (BRASIL, 2018, p. 41)





A letra da música despertou e explorou o faz de conta onde as crianças fizeram representações de “soldados no combate à dengue”. Em seguida realizamos coletivamente a construção de cartazes educativos em combate ao mosquito da dengue. Foi a partir do envolvimento das crianças nestas duas atividades, que surgiu a ideia da elaboração da Experiência 3, que relataremos a seguir.

2.3 Experiência 3 - Caça ao Mosquito da Dengue

Para o sucesso dessa experiência foi de suma importância o trabalho colaborativo das professoras regentes na turma de Educação Infantil. No dia anterior à atividade, selecionamos diversos objetos que poderiam acumular água e se transformar em criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus da dengue. Os materiais incluíam pneus, garrafas, brinquedos, entre outros. Enquanto uma das professoras permaneceu em sala com todos os alunos, a outra criou um ambiente que simulava diferentes focos do mosquito da dengue.

Em cada foco, foram colocadas imagens de mosquitos para estimular o espírito investigativo das crianças. Depois que o ambiente estava todo organizado, contamos para as crianças que aquele seria o momento de se tornarem os “detetives da dengue”. Em seguida, entregamos uma lupa a cada criança para que fossem em busca dos mosquitos. Foi um momento encantador, no qual viajaram pelo mundo da imaginação e da investigação.

Quando a primeira criança gritou que havia encontrado um mosquito, houve uma grande euforia e todos correram para o local. Esse momento de descoberta dos focos foi bastante enriquecedor, pois, à medida que as crianças encontravam os mosquitos faziam as seguintes indagações: “Porque será que nasceu mosquito aqui?” “O que poderíamos ter feito para evitar o nascimento dos mosquitos?” “O que esse mosquito poderá causar caso pique uma pessoa?”.





As respostas das crianças foram dadas com segurança e clareza, refletindo os conhecimentos construídos nas experiências anteriores. Dessa forma íamos trocando informações e aprofundando a discussão sobre o assunto em questão.

Em um determinado momento da caça ao mosquito, uma das crianças questionou como o mosquito se desenvolvia até se tornar adulto. Esse questionamento levou à realização de uma roda de conversa ao final da vivência, na qual discutimos as fases de desenvolvimento do mosquito da dengue até a fase adulta. Cada criança então representou, em forma de desenho, as diferentes etapas do desenvolvimento do mosquito.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2018) reforça o papel da Educação Infantil como espaço de descobertas e investigação, orientando que:

“Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.” (BRASIL, 2018, p. 43)

Ainda na roda de conversa, incentivamos as crianças a refletirem sobre os ambientes que elas frequentam e que poderiam estar acumulando água, tornando-se focos do mosquito. Essa reflexão foi bastante interessante, pois, no dia seguinte, alguns responsáveis comentaram que as crianças discutiram a importância de manter os quintais limpos. Algumas delas, junto com suas famílias, tomaram atitudes preventivas, como virar garrafas no quintal, colocar areia nas plantinhas que acumulavam água e adotar outras práticas semelhantes.

Percebemos, assim, que a atividade de caça ao mosquito contribuiu de forma lúdica e dinâmica para a aquisição de práticas que visam a redução dos focos do mosquito. As crianças, portanto, se tornaram propagadoras do conhecimento adquirido, compartilhando-o em seus meios sociais.





2.4 Experiência 4 - Construção do Mosquito

O contato com a arte é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois estimula a criatividade, a expressão e a reflexão. Ela oferece o desenvolvimento criativo e cognitivo.

Ao refletirem sobre o papel da arte na formação humana, Ferraz e Fusari (2010) destacam que:

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade (Ferraz; Fusari, 2010, p. 101).

Diante desse contexto construímos com as crianças um modelo de mosquito utilizando materiais de sucata, com tubos de linhas e outros itens recicláveis. Essas experiências não só enriqueceram o entendimento das crianças sobre a temática da dengue, mas também promoveram o trabalho em equipe e a apreciação pela arte e pela reciclagem.

As crianças ficaram empolgadas com as construções artísticas, e algumas comentaram que outros materiais recicláveis poderiam ter sido utilizados para fazer o corpo do mosquito. Esses comentários nos levam a refletir sobre a importância de estarmos em constante construção com as crianças, pois desperta a criatividade.

2.5 Experiência 5 - Teatro

Enquanto estávamos construindo conhecimentos sobre a dengue nas turmas da Educação Infantil, as crianças do Ensino Fundamental também estavam em seus processos de aprendizagem. Nesse contexto, as crianças da Educação Infantil foram convidadas a assistir a uma peça teatral sobre o mosquito *Aedes aegypti*. A apresentação





foi preparada pelos alunos do Ensino Fundamental, com a colaboração de um voluntário do projeto “Aprender Mais¹” desenvolvido na escola.

Além disso, nesse mesmo dia, as agentes de saúde do posto local foram convidadas para participar de um momento de troca de experiências, contribuindo com informações práticas e enriquecendo o diálogo entre escola e comunidade. A atividade teatral representou um momento de suma importância para as crianças, pois proporcionou um aprendizado lúdico e envolvente sobre a prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*. Por meio da encenação, elas puderam visualizar e compreender, de forma criativa, os conceitos já trabalhados em sala de aula. O teatro também favoreceu a internalização das informações de maneira divertida, reforçando a relevância das práticas preventivas, além de promover significativa interação social e cultural.

3 Resultados e Discussão

As experiências desenvolvidas no projeto evidenciaram impactos significativos no processo de aprendizagem das crianças e na interação com suas famílias e educadoras. A abordagem lúdica do tema da dengue mostrou-se eficaz para promover o engajamento e a compreensão do conteúdo, alinhando-se aos princípios da BNCC (BRASIL, 2018), que enfatiza a importância de experiências significativas, diversificadas e integradas para o desenvolvimento integral das crianças.

A leitura da revistinha “Marcelino, o detetive contra a dengue” permitiu avaliar os conhecimentos prévios das crianças e envolvê-las ativamente no tema. Observou-se que muitas crianças interpretavam as imagens de forma autônoma, manifestando compreensão e capacidade de retransmitir o conteúdo para suas famílias, o que evidencia a transferência do aprendizado para o contexto doméstico e comunitário. Este resultado reforça a ideia de que experiências de leitura mediadas pelo

¹ O Programa "Aprender Mais" de Fortaleza amplia a carga horária escolar e oferece reforço em português, matemática, atividades culturais e esportivas, inspirando-se no programa federal "Novo Mais Educação".





educador podem estimular a imaginação, a linguagem e a construção de sentido sobre temas relevantes para a vida cotidiana.

As atividades musicais e a confecção de cartazes possibilitaram a expressão artística, corporal e coletiva, favorecendo a aprendizagem por meio da ludicidade. Conforme destaca a BNCC (2018), a convivência com diferentes linguagens artísticas contribui para a ampliação de conhecimentos e para a exploração criativa do mundo, favorecendo o desenvolvimento social e emocional das crianças. A dramatização do “combate ao mosquito” promoveu não apenas a internalização do conteúdo, mas também a interação social, a cooperação e o engajamento ativo das crianças.

A experiência da “caça ao mosquito” evidenciou a construção de saberes investigativos, permitindo que as crianças aplicassem o conhecimento em situações concretas. Durante a atividade, elas refletiram sobre possíveis focos de reprodução do mosquito em seus ambientes cotidianos, discutindo medidas preventivas. Relatos de familiares indicaram que as crianças passaram a adotar atitudes preventivas em casa, demonstrando a efetividade do projeto em promover conscientização e mudança de hábitos.

A construção artística do mosquito com materiais recicláveis e a participação no teatro complementaram o aprendizado, estimulando a criatividade, a cooperação e a compreensão do ciclo de vida do mosquito. Estas experiências mostram que a ludicidade não apenas facilita a aquisição de conhecimento, mas também fortalece a capacidade crítica das crianças, tornando-as agentes multiplicadores de informações em suas famílias e comunidade.

Podemos dizer que os resultados do projeto indicam que a integração de estratégias lúdicas, artísticas e investigativas na Educação Infantil contribui para a formação de atitudes conscientes, favorece a aprendizagem significativa e promove a articulação entre escola, família e comunidade, alinhando-se às diretrizes da BNCC e às propostas de educação em saúde preventiva.





4 Considerações Finais

O projeto “Dengue na minha casa, não!” demonstrou-se eficaz na promoção da conscientização sobre prevenção da dengue, evidenciando impactos positivos no aprendizado das crianças, na interação com suas famílias e na integração entre educadoras. A articulação entre planejamento colaborativo, atividades lúdicas e engajamento familiar fortaleceu vínculos, ampliou o interesse pelo tema e promoveu mudanças concretas nos hábitos preventivos.

As atividades lúdicas e artísticas, incluindo leitura, música, construção de cartazes, caça ao mosquito, modelagem e teatro, mostraram-se estratégias pedagógicas significativas, pois estimularam a criatividade, a expressão, o pensamento crítico e a capacidade de aplicar conhecimentos em situações reais. Observou-se que, ao internalizar os conceitos, as crianças tornaram-se agentes multiplicadores de informações, compartilhando aprendizagens com suas famílias e contribuindo para a conscientização comunitária.

Além dos resultados obtidos, o projeto mostra que ações de prevenção precisam ser constantes e fazer parte do dia a dia da escola. Para que as crianças e suas famílias mantenham os hábitos de combate à dengue, é importante que o assunto seja trabalhado durante todo o ano, de forma divertida e criativa. Sugere-se, para o futuro, a criação de projetos que envolvam ainda mais a comunidade, como mutirões de limpeza com famílias e vizinhos, festivais de música e teatro sobre o tema, e exposições de artes com os materiais recicláveis que poderiam virar criadouros. Dessa forma, a escola se torna um centro permanente de conscientização, unindo educação, saúde e arte.

Conclui-se que experiências educativas planejadas de forma colaborativa, integrando ludicidade, arte e investigação, são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, conforme preconiza a BNCC (2018). Ademais, iniciativas desse tipo reforçam o papel da escola como agente transformador da comunidade, mostrando que a Educação Infantil pode contribuir de maneira efetiva para a promoção de saúde e cidadania, incentivando mudanças de comportamento duradouras e conscientes.





Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão final. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. FORTALEZA (CE).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Revista Marcelinho, o detetive contra o Aedes. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, [s.d.].

VERÍSSIMO, Yasmin. **Combate ao mosquito da dengue.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5VQxl85iBHs>. Acesso em: 31 ago. 2024.

